

A relevância da Gestão da Informação e do fluxo informacional para as universidades públicas: uma análise da produção de literatura na base de dados Dimensions

The relevance of Information Management and Information Flow for public universities: an analysis of literature produced in the Dimensions database

La relevancia de la Gestión de la Información y el flujo de información para las universidades públicas: un análisis de la literatura producida en la base de datos Dimensions

Giselle Maria de Araújo Carvalho

Mestra em Ciência da Informação

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

 <https://orcid.org/0009-0009-6379-5828> E-mail: gisa.carvalho73@gmail.com

Ilaydiany Cristina Oliveira da Silva

Doutora em Ciência da Informação

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-3171-7878> E-mail: ilaydiany.oliveira@ufrn.br

Monica Marques Carvalho Gallotti

Doutora em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-3044-2032> E-mail: monica.gallotti@ufrn.br

Rev. Inf. na Soc. Contemp., Natal, RN, v. 10, 2026

ISSN 2447-0198

DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2026v10n1>

Submetido em: 13-08-2025

Reapresentado em: 02-08-2026

Aceito em: 18-08-2026



RESUMO

Introdução: A informação desempenha um papel fundamental na sociedade contemporânea, sendo essencial para o desenvolvimento econômico, social e cultural. No setor público, a Gestão da Informação busca assegurar que os dados sejam administrados de forma efetiva e eficiente, promovendo a qualidade da governança, enquanto a análise do Fluxo Informacional

contribui para a oferta de serviços de qualidade ao permitir a avaliação das etapas dos processos e a identificação de entraves. Nesse contexto, torna-se relevante compreender como esses temas são abordados nas universidades públicas brasileiras. **Objetivo:** Caracterizar a produção científica sobre Gestão da Informação e Fluxo Informacional em universidades públicas. Buscou-se analisar a evolução temporal das publicações e suas categorias, descrever o vínculo institucional dos autores e os periódicos envolvidos na disseminação do conhecimento, além de identificar como a temática vem sendo abordada nesse contexto, considerando objetivos e resultados das pesquisas. **Metodologia:** Caracterizou-se como descritiva e bibliométrica, com abordagem quantiquantitativa, tendo como corpus a produção científica indexada na base Dimensions entre 2019 e 2023. A estratégia de busca utilizou as expressões “Gestão da Informação”, “Fluxo Informacional” e “Universidades Públicas”. Os dados foram organizados e analisados com foco na evolução temporal, vínculo institucional dos autores e periódicos de publicação. **Resultados:** Os resultados indicam que o campo permanece pouco explorado, evidenciando a necessidade de ampliar pesquisas sobre a Gestão da Informação e do Fluxo Informacional. **Conclusão:** Conclui-se que tais temas são estratégicos para a gestão universitária. Embora persistam desafios de integração e otimização dos fluxos informacionais.

Palavras-chave: gestão da informação; fluxo informacional; universidade pública; produção científica.

ABSTRACT

Introduction: Information plays a fundamental role in contemporary society, being essential for economic, social, and cultural development. In the public sector, Information Management seeks to ensure that data is administered effectively and efficiently, thereby enhancing governance quality; meanwhile, the analysis of information flow contributes to the delivery of quality services by enabling the evaluation of process stages and the identification of bottlenecks. In this context, it is important to understand how these topics are addressed within Brazilian public universities. **Objective:** To characterize the scientific output regarding Information Management and Information Flow in public universities. The study aimed to analyze the chronological evolution of publications and their categories, describe the authors' institutional affiliations and the journals involved in knowledge dissemination, and identify how the subject matter is approached in this context, considering research objectives and results. **Methodology:** This study employed a descriptive and bibliometric design based on quantitative and qualitative methods, using scientific output indexed in the Dimensions database between 2019 and 2023 as the corpus. The search strategy utilized the terms "Information Management," "Information Flow," and "Public Universities." Data were organized and analyzed with a focus on chronological trends, authors' institutional affiliations, and publication journals. **Results:** Findings indicate that the field remains underexplored, highlighting the need for expanded research on Information Management and Information Flow. **Conclusion:** It is concluded that these topics are strategic for university management, although challenges regarding the integration and optimization of information flows persist.

Keywords: Information management; information flow; public university; scientific production.

RESUMEN

Introducción: La información desempeña un papel fundamental en la sociedad contemporánea, siendo esencial para el desarrollo económico, social y cultural. En el sector público, la gestión de la información busca garantizar que los datos se administren de manera eficaz y eficiente, mejorando así la calidad de la gobernanza; por su parte, el análisis del flujo de información contribuye a la prestación de servicios de calidad al permitir evaluar las etapas de los procesos e identificar cuellos de botella. En este contexto, resulta importante comprender cómo se abordan estos temas en las universidades públicas brasileñas. **Objetivo:** Caracterizar la producción científica sobre gestión de la información y flujo de información en universidades públicas. El estudio tuvo como finalidad analizar la evolución cronológica de las publicaciones y sus categorías, describir las afiliaciones institucionales de los autores y las revistas dedicadas a la difusión del conocimiento, e identificar el enfoque dado a la temática en este contexto, considerando los objetivos y resultados de las investigaciones. **Metodología:** Se empleó un diseño descriptivo y bibliométrico con un enfoque de métodos mixtos (cuantitativo-cualitativo), utilizando como corpus la producción científica indexada en la base de datos Dimensions entre 2019 y 2023. La estrategia de búsqueda utilizó los términos "gestión de la información", "flujo de información" y "universidades públicas". Los datos se organizaron y analizaron centrándose en las tendencias cronológicas, las afiliaciones institucionales de los autores y las revistas de publicación. **Resultados:** Los resultados indican que el campo sigue siendo poco explorado, lo que pone de manifiesto la necesidad de ampliar la investigación sobre la gestión y el flujo de información. **Conclusión:** Se concluye que estos temas son estratégicos para la gestión universitaria, si bien persisten desafíos relacionados con la integración y optimización de los flujos de información.

Palabras clave: gestión de la información; flujo de información; universidad pública; producción científica.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, nossa sociedade encontra-se imersa em uma vasta rede de dados, ilimitados e abrangentes, que contemplam as mais diversas áreas do saber. Todavia, é importante destacar que estes dados nem sempre correspondem, necessariamente, à informação. De acordo com Beal (2004), a informação apresenta limites e um dado ou conjunto de dados torna-se informação à medida que um indivíduo ou usuário é capaz de relacioná-los e atuar sobre eles, reconhecendo-os como úteis para a tomada de decisão. Para Cornélius (2002, p. 394), “[...] o dado, a partir do ponto em que ele é utilizado, torna-se informação e esta informação é transferida num processo de comunicação [...]”.

Com isso, a informação está diretamente associada à percepção dos indivíduos, de forma que não pode ser separada do contexto de seus usuários. Nesse entendimento, Dretske (1981 *apud* Cornélius, 2002, p. 415) explica que “a informação é o significado da mensagem

junto com uma informação contextual relevante disponível ao receptor”. Já Zorrinho (1995, p. 21) acrescenta que a informação pode ser definida como um “processo que objetiva o conhecimento reduzindo incertezas e atuando como uma ferramenta para compreender o mundo e a ação sobre ele”. Em outro aspecto Beal (2004) destaca que dados se transformam em informação quando se agrega valor a eles em determinado contexto. Le Coadic (2004), por sua vez, ressalta que a informação, imbuída de algum sentido, consiste em uma forma de conhecimento.

Logo, a informação, na sociedade contemporânea, exerce cada vez mais um papel preponderante, sendo entendida como condição básica para o desenvolvimento e a inovação. No ambiente organizacional, é insumo valioso, uma vez que contribui para o alcance dos objetivos institucionais e para a criação de novos produtos e serviços. Além disso, quando transformada em conhecimento, agrega valor por meio de seu uso e torna-se suporte fundamental para a tomada de decisão nos distintos processos organizacionais.

Nesse contexto, destaca-se o Fluxo Informacional, cuja compreensão se mostra relevante, sobretudo pela importância do “rastreamento informacional”. Quando bem utilizado nos processos e transmitido de forma sequencial ao longo de diversos canais, possibilita o processamento eficaz da informação, agregando valor e introduzindo conteúdos que podem ser incorporados ao original e utilizados pelo usuário final de maneira eficiente (Pereira, 2011). Já a Gestão da Informação (GI), conforme definida por Ponjuán Dante (2011), é considerada um processo estratégico que ocorre em organizações de qualquer natureza, incluindo comunidades e outras instituições sociais. Engloba todos os processos e atividades organizacionais e seus componentes e, no âmbito do setor público, permite que a informação seja administrada de maneira efetiva, promovendo a qualidade da governança.

Nesse âmbito do setor público, destacam-se as Instituições de Ensino Superior (IES), que, de acordo com Albuquerque (2022), têm como finalidade ofertar serviços educacionais de qualidade e em nível avançado para a sociedade. Contudo, observa-se uma lacuna científica: embora haja estudos sobre Gestão da Informação e Fluxo Informacional, ainda são escassas análises que caracterizem, sob a ótica bibliométrica, a produção científica sobre essas temáticas nas universidades públicas brasileiras.

Diante disso, o problema de pesquisa consiste em compreender de que maneira a Gestão da Informação e o Fluxo Informacional têm sido tratados e contextualizados nesse ambiente, a partir de uma perspectiva descritiva e bibliométrica. O objetivo geral deste estudo é caracterizar,

de forma descritiva e bibliométrica, a produção científica indexada na base Dimensions sobre Gestão da Informação e Fluxo Informacional em universidades públicas. A partir desse objetivo, emerge a seguinte questão de pesquisa: *Quais aspectos definem a produção científica sobre Gestão da Informação e Fluxo Informacional em universidades públicas, e de que forma essa produção tem se consolidado na literatura indexada na base Dimensions?*

Para alcançar o objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

a) analisar a evolução temporal da incorporação da Gestão da Informação e do Fluxo Informacional em universidades públicas na literatura científica e identificar em quais categorias foram mais pesquisados; b) descrever a vínculo institucional dos autores e os periódicos envolvidos na produção e disseminação do conhecimento nos domínios; c) identificar como a temática está sendo abordada no contexto das universidades públicas, seus objetivos e resultados.

Este artigo justifica-se pela necessidade de preencher a lacuna científica identificada, investigando a evolução dessas temáticas, os vínculos institucionais dos autores, os veículos de divulgação e os objetivos e resultados das pesquisas, para obter um panorama qualificado que permita refletir sobre a efetividade e os desafios desses processos nas IES públicas brasileiras. Além de seu valor analítico, o estudo possui relevância prática, ao possibilitar que os dados e inferências geradas subsidiem futuras ações estratégicas em instituições de ensino. Também contribui para o campo acadêmico ao fomentar discussões, ampliar o repertório bibliográfico e favorecer o avanço do conhecimento na área de Ciência da Informação.

Assim, o estudo é oportuno e pertinente, especialmente em um cenário em que o volume de informações cresce exponencialmente e exige, mais do que nunca, práticas eficazes de gestão e uso da informação em contextos institucionais complexos como as universidades públicas. Por fim, considera-se o estudo relevante para o âmbito acadêmico, pois possibilita consultas e debates entre os interessados na temática e permite que os dados coletados e as inferências produzidas sejam utilizados em outros contextos semelhantes.

2 RELACIONANDO A GESTÃO DA INFORMAÇÃO COM AS UNIVERSIDADES PÚBLICAS

Conforme indicado anteriormente, a informação constitui um recurso essencial na sociedade, desempenhando papel decisivo desde os primeiros momentos da interação do homem com seu meio. Foi fundamental para a sobrevivência e organização social e, na

contemporaneidade, configura-se como ativo estratégico capaz de impulsionar a evolução e a inovação em diferentes campos, sejam eles sociais, econômicos ou políticos.

Nesse contexto, destaca-se a Gestão da Informação, a qual teve seu início, segundo Araújo (2018), na visão da importância da informação como recurso nas organizações, especialmente dentro do campo da Administração, área que vivenciou significativamente os efeitos da chamada “explosão da informação” e as primeiras considerações concentraram-se na natureza física, visando reduzir o excesso, otimizar a circulação e identificar com precisão as informações necessárias, descartando aquelas consideradas inúteis ou redundantes.

A GI é compreendida como um processo estratégico que envolve o controle de todo o ciclo de vida da informação nas organizações. De acordo com Detlor (2010), esse ciclo é parte de um ciclo e abrange criação, aquisição, organização, armazenamento, distribuição e uso da informação, tendo como fim apoiar pessoas e organizações a acessar e utilizar informações de forma eficiente e eficaz. Valentim (2004) complementa que:

A gestão da informação é um conjunto de estratégias que visa identificar as necessidades informacionais, mapear os fluxos formais de informação nos diferentes ambientes da organização, assim como sua coleta, filtragem, análise, organização, armazenagem e disseminação, objetivando apoiar o desenvolvimento das atividades cotidianas e a tomada de decisão no ambiente corporativo.

Em meio a essas transformações profundas, destaca-se a importância de uma atenção focada e gerenciamento especializado em fenômenos e processos relacionados à informação nas organizações. Adicionalmente, uma abordagem eficaz implica em olhar a organização sob a perspectiva da informação e do conhecimento, permitindo a visualização abrangente das pessoas como usuárias e produtoras de informação, a identificação de repositórios informacionais negligenciados, e a compreensão dos fluxos internos e externos de informação (Barbosa, 2008).

Uma representação do processo da Gestão da Informação encontra-se na Figura 1.

Figura 1 – Processo de gerenciamento da informação de Davenport e Prusak (1998)



Fonte: extraído de Davenport e Prusak (1998, p. 175).

[Descrição da imagem]: diagrama em formato de fluxo horizontal composto por quatro blocos conectados em sequência, representados por setas apontando para a direita. Cada bloco contém uma etapa do processo de gestão da informação. Da esquerda para a direita, as etapas são: "Determinação das exigências", "Obtenção", "Distribuição" e "Utilização". O primeiro bloco é maior e possui formato retangular com a extremidade direita em ponta de seta. Os três blocos seguintes apresentam formato semelhante, conectando-se sucessivamente até a última etapa. O diagrama utiliza apenas contornos em preto sobre fundo branco, sem cores, ícones ou elementos gráficos adicionais, indicando um fluxo contínuo e sequencial entre as quatro etapas. [Fim da descrição].

A fase da determinação de exigências é onde se determinam as necessidades de informação, envolvendo a identificação de objetivos e a combinação entre os objetivos e usos da informação. A fase da obtenção pode envolver atividades de: monitoramento do ambiente; categorização das informações em uma estrutura relevante; formatação; e representação da informação, que pode ser feita em forma de documentos. Os documentos têm estrutura e contexto. Focar em quais documentos se deve gerenciar, normalmente, leva a melhores resultados que gerenciar os requisitos de informação de forma mais geral. A fase da distribuição envolve conectar gestores e usuários da informação, onde se define, por exemplo, qual a mídia mais apropriada, quais os usuários para cada tipo de informação, e qual a estratégia mais adequada para levar uma informação específica ao seu usuário. A fase final do processo de gestão é a referente à utilização, onde podem ser estabelecidas várias formas de melhorias, como: medições; contextualização; e incorporação de medidas de uso na avaliação de resultado (Davenport, 1998).

Modelos como os de McGee e Prusak (1994), Davenport (2002) e Choo (2003) reforçam que este tipo de gestão deve ser vista como um processo integrado, articulando teoria e prática para promover inovação e adaptação organizacional.

2.1 Fluxos Informacionais

O Fluxo Informacional refere-se ao processo estruturado e sequencial de circulação da informação dentro das organizações. Para Choo (2003), esse fluxo é composto por seis etapas correlatas: identificação das necessidades, aquisição, organização e armazenamento, desenvolvimento de produtos e serviços, distribuição e uso da informação. Beal (2004) também descreve etapas semelhantes, incluindo descarte, destacando que a informação percorre canais formais e informais, estruturados ou não, dentro das organizações. Esse processo ocorre nas arenas de criação de significado, construção do conhecimento e tomada

de decisões, estando diretamente vinculado à gestão da informação, pois operacionaliza como a informação circula e agrega valor dentro das organizações.

O Fluxo de Informação é um conceito amplo e genérico, relacionado ao trânsito da informação entre emissores e receptores em qualquer contexto comunicacional. Moreira Delgado (2006) define-o como o movimento da informação desde a entrada em um processo até a saída, envolvendo etapas ordenadas e interdependentes. Garcia e Fadel (2010) descrevem-no como um canal tangível ou intangível, formal ou informal, permanente ou esporádico, que conduz informações de uma origem a um destino de armazenamento ou processamento, podendo ocorrer a reversão desse fluxo até que os objetivos inicialmente estabelecidos sejam atingidos. Diferente do fluxo informacional, que é estruturado e voltado para processos organizacionais, o fluxo de informação pode ocorrer em ambientes sociais ou comunicacionais diversos, sem necessariamente estar vinculado a estratégias de gestão.

Diante da compreensão dos conceitos, objetivos e modelos que estruturam a Gestão da Informação, torna-se pertinente refletir sobre sua aplicação em contextos específicos, como o das universidades públicas. Essas instituições, por sua natureza complexa e por desempenharem simultaneamente funções de ensino, pesquisa e extensão, demandam estratégias informacionais eficazes que favoreçam a circulação, o uso e a produção do conhecimento.

Assim, a incorporação dos princípios da Gestão da Informação no ambiente universitário revela-se essencial para fortalecer a articulação entre seus diversos setores, potencializando a tomada de decisões, o desenvolvimento institucional e a sua capacidade de responder às transformações sociais, tecnológicas e educacionais contemporâneas.

As universidades públicas são instituições de ensino superior mantidas com recursos do Governo. De acordo com Schmitz, Bernardes e Wolf (2009), são organizações complexas, desempenhando as funções de ensino, pesquisa e extensão. Os autores destacam que sua metodologia de trabalho é singular em comparação com outras organizações e as reconhecem como valiosos patrimônios sociais, ressaltando que o conhecimento é a sua matéria-prima e que sua existência tem como missão servir à sociedade. Afirmam, ademais, que as universidades enfrentam um período caracterizado por mudanças de paradigmas, sendo importante desenvolver estratégias inovadoras para atender às novas demandas sociais.

Nesse cenário, a GI mostra-se aplicável à administração pública e, em especial, às universidades, por sua capacidade de apoiar a articulação entre os eixos de ensino, pesquisa

e extensão. Uma gestão adequada pode assimilar alterações informacionais, institucionais e sociais, quando orientada pelos objetivos de cursos e departamentos didático-científicos, com atenção voltada para acadêmicos, docentes e técnicos administrativos. Além disso, deve estar fundamentada na natureza institucional da universidade de servir à sociedade e integrar-se ao meio ambiente (Machado; Basquerotto; Ferreira, 2023). Por meio deste tipo de gestão, é possível mapear os fluxos informacionais e, desta forma, identificar subsídios para a otimização de processos e favorecer a tomada de decisão nas organizações.

Após a identificação dos conceitos, pode-se observar alguns modelos de fluxos informacionais, como os de Lesca e Almeida (1994), Barreto (2002) e Beal (2004). O modelo de Lesca e Almeida (1994) compreende que a informação é vital para a existência da empresa, uma vez que permite dar sentido ao trabalho de cada indivíduo, podendo se apresentar de modo informal. O modelo de Barreto (2002) é apresentado em dois níveis, internos e externos. No nível interno, ocorre o processo sistemático, apresentado por meio das etapas da Gestão da Informação, caracterizado pela racionalidade e pela tomada de decisões baseadas em princípios. No nível externo, ocorrem as transformações entre a linguagem do autor sobre uma informação e o conhecimento elaborado pelo receptor. Já Beal (2004) divide o modelo em etapas como identificação das necessidades, obtenção, tratamento, armazenamento, distribuição, uso e descarte, destacando que a informação se desenvolve por meio de um fluxo dentro das organizações.

Dessa maneira, evidencia-se que o Fluxo Informacional, quando adequadamente compreendido e gerenciado, constitui um elemento central para a eficiência e eficácia das organizações. Através da articulação entre os conceitos e modelos propostos por diversos autores, é possível visualizar o fluxo informacional como um processo dinâmico que integra desde a identificação das necessidades até o uso e descarte da informação. Essa abordagem permite não apenas mapear e otimizar os processos informacionais, mas também promover a tomada de decisão qualificada, o desenvolvimento de produtos e serviços informacionais e o alinhamento estratégico das ações institucionais. Assim, a gestão consciente dos fluxos informacionais configura-se como um diferencial competitivo e um fator indispensável à sustentabilidade e inovação no ambiente organizacional.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, com abordagem quantiquantitativa, com objetivos descritivos e aplicação do método bibliométrico. A coleta de dados foi realizada em janeiro de 2024, na base de dados Dimensions, reconhecida por sua ampla cobertura internacional de publicações científicas em diversas áreas do conhecimento, incluindo artigos, livros, capítulos e trabalhos de conferências. A escolha dessa base justifica-se pela sua abrangência multidisciplinar e pela possibilidade de análise bibliométrica integrada. O recorte temporal definido foi de 2019 a 2023, considerando a necessidade de observar a evolução recente da temática em um período de cinco anos, marcado por intensificação da produção científica e pelo impacto das transformações digitais no ambiente acadêmico.

A estratégia de busca utilizou a combinação das palavras-chave: *“Information Management”* AND *“Information Flow”* AND *“public universities”*. A busca foi aplicada no campo “Dados Completos” da base, que incluem a identificação dos termos no título, resumo, palavras-chave e texto completo. Também foi aplicado o filtro de seleção apenas dos “Artigos”, de modo a identificar as produções que apresentassem relação direta com os temas de Gestão da Informação e Fluxo Informacional em universidades públicas. Foram excluídos documentos duplicados, incompletos ou que não apresentassem vínculo com o objeto de estudo.

O resultado da busca retornou 44 registros. Os dados foram extraídos diretamente do painel de análise da Dimensions, contemplando indicadores como quantidade total de publicações por categoria de pesquisa, periódicos de publicação e vínculo institucional dos autores. Esses procedimentos possibilitaram a construção de quadros e gráficos, favorecendo a visualização dos dados e suas interconexões.

Para atender aos objetivos específicos da pesquisa, foram definidos indicadores distintos de análise. O primeiro objetivo foi operacionalizado por meio da análise da evolução anual das publicações e da distribuição por áreas do conhecimento. O segundo contemplou a identificação das instituições de vínculo dos autores e dos periódicos responsáveis pela disseminação das pesquisas. O terceiro objetivo foi desenvolvido mediante leitura analítica dos artigos selecionados, buscando identificar os enfoques temáticos, os objetivos das pesquisas, as contribuições apresentadas e os principais resultados relacionados à Gestão da Informação e aos Fluxos Informacionais em universidades públicas.

O tratamento dos dados foi realizado em duas etapas complementares, contemplando procedimentos quantitativos e qualitativos. Na primeira etapa, os registros recuperados na base Dimensions foram submetidos à conferência e depuração, sendo excluídos documentos duplicados, registros incompletos e estudos que não apresentavam aderência ao objeto da pesquisa. Em seguida, os dados bibliográficos foram organizados em planilhas eletrônicas, permitindo a sistematização das informações referentes ao ano de publicação, área de pesquisa, periódico científico, vínculo institucional dos autores e demais metadados disponibilizados pela base.

Na etapa quantitativa, empregou-se a análise bibliométrica descritiva, utilizando estatística descritiva simples (frequências absolutas e relativas) para identificar a evolução temporal das publicações, a distribuição por áreas do conhecimento, os periódicos com maior concentração de artigos e as instituições de vínculo dos autores. Os resultados foram sintetizados por meio de quadros e gráficos, possibilitando a visualização das tendências da produção científica sobre Gestão da Informação e Fluxos Informacionais em universidades públicas.

Na etapa qualitativa, procedeu-se à leitura integral dos artigos selecionados com o objetivo de identificar como a temática vem sendo abordada na literatura científica. A análise concentrou-se na identificação dos objetivos das pesquisas, das principais abordagens conceituais relacionadas à Gestão da Informação e aos Fluxos Informacionais, dos contextos de aplicação nas universidades públicas, das tecnologias mencionadas e dos principais resultados apresentados pelos autores. Para essa etapa, adotou-se a análise descritiva e interpretativa dos conteúdos, permitindo estabelecer aproximações entre os estudos e identificar convergências e tendências da produção científica.

Por fim, os resultados quantitativos e qualitativos foram integrados de acordo com os objetivos específicos da pesquisa, possibilitando compreender tanto o comportamento da produção científica quanto as principais contribuições da literatura para a compreensão da Gestão da Informação e dos Fluxos Informacionais no contexto das universidades públicas.

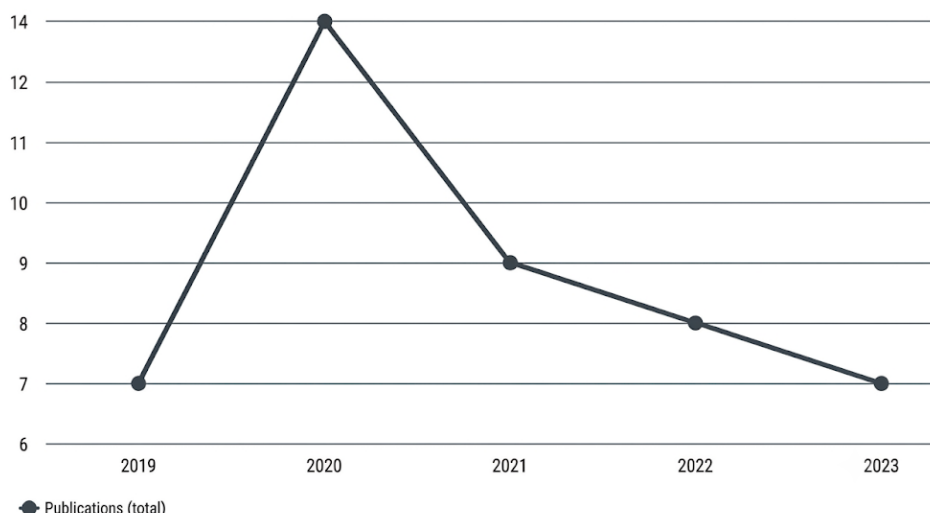
4 RESULTADOS E ANÁLISES DA PESQUISA

A seguir, serão apresentados os resultados decorrentes da pesquisa realizada de acordo com os objetivos específicos delimitados na introdução deste estudo.

a) Analisar a evolução temporal da incorporação da Gestão da Informação e do Fluxo de Informação em universidades públicas na literatura científica e em que categorias foram mais pesquisadas;

Na análise da evolução temporal da produção científica concernente à temática, ilustrada pelo Gráfico 1, verifica-se que no ano de 2019, observou-se a publicação de 7 artigos. Já em 2020, ocorreu um pico de produtividade, quando foram registrados 13 trabalhos publicados. Entretanto, nos anos subsequentes, evidenciou-se uma tendência decrescente, culminando no registro de sete publicações em 2023, equivalente ao número de publicações em 2019.

Gráfico 1 - Distribuição anual das publicações sobre Gestão da Informação e Fluxos Informacionais em universidades públicas na base de dados Dimensions nos anos de 2019 a 2023



Fonte: dados de pesquisa (2024).

[Descrição da imagem]: gráfico de linhas que apresenta a evolução anual do número total de publicações entre 2019 e 2023. O eixo horizontal representa os anos e o eixo vertical a quantidade de publicações. A série inicia com 7 publicações em 2019, cresce para 13 em 2020, atingindo o maior valor do período, e apresenta uma redução gradual nos anos seguintes: 9 publicações em 2021, 8 em 2022 e 7 em 2023. A linha evidencia um crescimento expressivo entre 2019 e 2020, seguido por uma tendência contínua de declínio até retornar, em 2023, ao mesmo quantitativo observado no início da série histórica. Imagem criada em 2024. [Fim da descrição].

Esse comportamento pode ser compreendido à luz das transformações vivenciadas pelas organizações na sociedade da informação. Conforme Araújo (2018), a Gestão da Informação emerge da necessidade de lidar com a crescente complexidade dos processos informacionais, decorrente da denominada "explosão da informação". Nesse sentido, o aumento das publicações em 2020 pode refletir a intensificação das discussões sobre estratégias de organização, circulação e uso da informação em um contexto marcado pela ampliação dos ambientes digitais e pela necessidade de respostas rápidas às mudanças organizacionais.

Além disso, o cenário da pandemia de COVID-19 contribuiu para ampliar a importância da informação como recurso estratégico nas universidades públicas. A adoção de atividades remotas exigiu o fortalecimento dos sistemas de informação, da comunicação institucional e da circulação eficiente de informações entre gestores, docentes, técnicos e estudantes. Esse contexto dialoga diretamente com a concepção de Detlor (2010), segundo a qual a Gestão da Informação compreende todas as etapas do ciclo de vida da informação (criação, aquisição, organização, armazenamento, distribuição e uso) com o propósito de apoiar pessoas e organizações na tomada de decisões.

A tendência de redução das publicações após 2020 não necessariamente representa perda de interesse pelo tema, podendo indicar um processo de estabilização das investigações após o período de maior demanda ocasionado pelas transformações institucionais decorrentes da pandemia. Ainda assim, a manutenção de publicações ao longo de todo o período analisado evidencia que a Gestão da Informação permanece como objeto relevante de investigação científica.

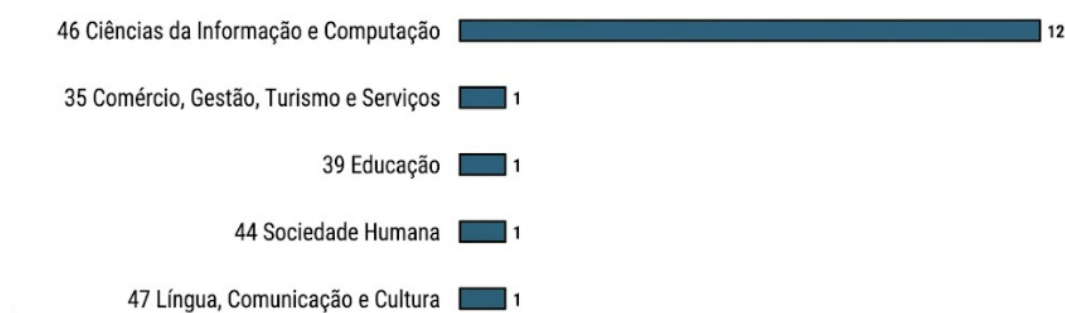
Sob essa perspectiva, os resultados também corroboram a compreensão de Barbosa (2008), ao destacar que as organizações necessitam desenvolver mecanismos capazes de compreender pessoas como produtoras e usuárias de informação, identificar repositórios informacionais e compreender os fluxos internos e externos de informação. A permanência das pesquisas demonstra que esses desafios continuam presentes nas universidades públicas, instituições caracterizadas pela produção intensiva de conhecimento e pela necessidade de integrar diferentes fluxos informacionais.

Assim, a evolução temporal observada no período analisado evidencia que a produção científica acompanha as transformações pelas quais passam as universidades públicas, buscando favorecer a otimização dos fluxos informacionais e subsidiar a tomada de decisões institucionais. Desse modo, o comportamento da literatura revela não apenas o interesse acadêmico pelo tema, mas também sua crescente importância para o fortalecimento da gestão universitária diante dos desafios contemporâneos.

Os dados apresentados no Gráfico 2 evidenciam que a produção científica sobre Gestão da Informação e Fluxos Informacionais em universidades públicas encontra-se concentrada, sobretudo, nas áreas de Ciências da Informação e da Computação, seguida por Estudos de Biblioteca e Informação. Essa distribuição demonstra que o debate sobre a temática permanece fortemente vinculado aos campos responsáveis pela investigação dos

processos de produção, organização, mediação, circulação e uso da informação, bem como pelo desenvolvimento de tecnologias capazes de apoiar esses processos.

Gráfico 2 - Campos de Pesquisa (Dimensions. 2019 - 2023)



Fonte: dados de pesquisa (2024).

[Descrição da imagem]: gráfico de barras horizontais que apresenta a distribuição de publicações por áreas de pesquisa entre 2019 e 2023, utilizando dados de base Dimensions. O eixo vertical lista as cinco áreas analisadas e o eixo horizontal representa a quantidade de publicações. A área “Ciência da Informação e Computação” destaca-se com 12 publicações, representando a maioria dos registros. As demais áreas, apresentam, cada uma, apenas 1 publicação. O gráfico evidencia uma forte concentração das produções acadêmicas no campo das ciências da informação e computação. Imagem criada em 2024. [Fim da descrição].

Essa predominância está alinhada à concepção de Valentim (2004) que destaca que a Gestão da Informação envolve estratégias para identificar necessidades informacionais, mapear fluxos formais, organizar, armazenar e disseminar informações com vistas ao apoio às atividades organizacionais e à tomada de decisão. Esses elementos constituem temas historicamente consolidados na Ciência da Informação, justificando a maior incidência de pesquisas nessa área.

A expressiva participação das Ciências da Computação também evidencia que a Gestão da Informação tem sido cada vez mais associada ao desenvolvimento de soluções tecnológicas para o tratamento da informação. Essa aproximação confirma o entendimento de Barbosa (2008), segundo o qual a gestão organizacional requer uma visão integrada da informação, contemplando pessoas, processos, repositórios e ambientes informacionais. Nesse cenário, tecnologias digitais, sistemas de informação e plataformas computacionais tornam-se componentes indispensáveis para apoiar os fluxos informacionais nas universidades públicas.

Por outro lado, a reduzida participação de áreas como Educação, Ciências Sociais, Comunicação e Gestão chama atenção para um aspecto relevante: embora a Gestão da Informação seja reconhecida como um processo transversal às organizações, sua investigação ainda permanece concentrada em áreas específicas do conhecimento.

Sob essa perspectiva, os resultados sugerem que a literatura ainda privilegia abordagens voltadas aos aspectos técnicos e organizacionais da Gestão da Informação, havendo espaço para ampliar investigações que contemplem dimensões relacionadas à governança universitária, gestão pública, políticas institucionais, inovação e transformação digital. Essa ampliação dialoga com Machado, Basquerotto e Ferreira (2023), ao defenderem que a Gestão da Informação deve ser compreendida como um instrumento estratégico para integrar os diversos processos institucionais das universidades e fortalecer sua capacidade de responder às demandas sociais.

Assim, mais do que indicar quais áreas publicam sobre a temática, a distribuição observada revela como o conhecimento sobre Gestão da Informação e Fluxos Informacionais vem sendo construído no meio científico. Embora a Ciência da Informação continue ocupando posição central nesse debate, os resultados apontam para a necessidade de fortalecer abordagens interdisciplinares capazes de ampliar a compreensão dos desafios informacionais enfrentados pelas universidades públicas contemporâneas.

b) Descrever a vínculo institucional dos autores do campo e os periódicos envolvidos na produção e disseminação do conhecimento nos domínios;

Na análise de vínculo dos autores que publicaram sobre a temática, verificou-se que a maioria são vinculado às universidades públicas brasileiras e apenas alguns ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. A quantidade de autores associados a instituições de ensino superior públicas foi identificada e registrada na Tabela 1.

Tabela 1 - Instituições de vínculo dos autores das publicações analisadas

Vínculo dos Autores	Quant. de Autores
Universidade Federal de Paraná	9
Universidade Federal de Sergipe	5
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia	3
Universidade do Estado de Santa Catarina	3
Universidade Estadual da Paraíba	3
Universidade Estadual de São Paulo	3
Universidade Federal da Paraíba	3
Universidade Federal de Pernambuco	3
Universidade Federal do Ceará	3
Universidade de Brasília	2
Universidade Federal de Minas Gerais	2

Vínculo dos Autores	Quant. de Autores
Universidade Federal de Rondônia	2
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2
Universidade Federal Fluminense	2
Universidade Estadual de Campinas	1
Universidade Federal da Bahia	1
Universidade Federal de Alagoas	1
Universidade Federal de Uberlândia	1
Universidade Federal do Cariri	1
Universidade Federal do Espírito Santo	1
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	1
Universidade Federal do Vale de São Francisco	1
Universidade Federal Rural de Pernambuco	1

Fonte: dados da pesquisa (2024).

[Descrição da tabela]: Tabela que apresenta a quantidade de autores por instituição de vínculo nas publicações analisadas. A Universidade Federal do Paraná concentra o maior número de autores, com 9 pesquisadores, seguida pela Universidade Federal de Sergipe, com 5. O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), a Universidade do Estado de Santa Catarina, a Universidade Estadual da Paraíba, a Universidade Estadual Paulista, a Universidade Federal da Paraíba, a Universidade Federal de Pernambuco e a Universidade Federal do Ceará possuem 3 autores cada. Com 2 autores aparecem a Universidade de Brasília, a Universidade Federal de Minas Gerais, a Universidade Federal de Rondônia, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e a Universidade Federal Fluminense. As demais instituições — Universidade Estadual de Campinas, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal de Alagoas, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal do Cariri, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Vale do São Francisco e Universidade Federal Rural de Pernambuco — registram 1 autor cada. A distribuição evidencia maior concentração de autores vinculados à Universidade Federal do Paraná, seguida pela Universidade Federal de Sergipe, enquanto as demais instituições apresentam participação mais distribuída. [Fim da descrição]

A Universidade Federal do Paraná destacou-se com o maior número de autores (9), seguida pela Universidade Federal de Sergipe (5). Em um segundo grupo aparecem o IBICT, a Universidade do Estado de Santa Catarina, a Universidade Estadual da Paraíba, a Universidade Estadual Paulista, a Universidade Federal da Paraíba, a Universidade Federal de Pernambuco e a Universidade Federal do Ceará, todas com três autores. Embora haja representatividade de instituições distribuídas pelas diferentes regiões do país, observa-se que a produção científica permanece concentrada em um conjunto relativamente restrito de universidades, enquanto a maior parte das instituições apresenta participação reduzida, com um ou dois pesquisadores.

Esse cenário reforça a compreensão de Schmitz, Bernardes e Wolf (2009), ao caracterizarem as universidades públicas como organizações complexas, cuja principal matéria-prima é o conhecimento. Nesse contexto, torna-se natural que essas instituições concentrem pesquisas voltadas à compreensão e ao aperfeiçoamento dos seus próprios processos de gestão da informação, uma vez que esses processos sustentam as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração universitária.

Observou-se ainda que as publicações desenvolvidas nas instituições com maior representatividade estão predominantemente inseridas nas áreas de *Library and Information Studies* (Biblioteconomia e Estudos da Informação) e *Information Systems* (Sistemas de Informação), abordando temas como preservação digital, repositórios institucionais, comportamento informacional, visualização de dados, gestão de documentos, propriedade intelectual e tecnologias aplicadas à informação. Esses resultados convergem com a concepção de Valentim (2004), segundo a qual a Gestão da Informação compreende estratégias voltadas à identificação das necessidades informacionais, ao mapeamento dos fluxos de informação e à organização, armazenamento, disseminação e uso da informação para subsidiar as atividades organizacionais e a tomada de decisão. E nas universidades públicas, essa perspectiva mostra-se particularmente relevante, pois a circulação da informação ocorre entre diferentes unidades acadêmicas e administrativas, exigindo mecanismos capazes de integrar informações, apoiar a comunicação institucional e favorecer a produção do conhecimento.

Outro aspecto que merece destaque é a ocorrência de coautorias entre pesquisadores das instituições mais produtivas. Embora este estudo não tenha realizado uma análise específica das redes de colaboração científica, a presença recorrente de publicações em coautoria sugere a existência de grupos de pesquisa consolidados e de articulações institucionais voltadas ao desenvolvimento da temática. Esse resultado evidencia o potencial da cooperação científica para fortalecer a produção de conhecimento e ampliar a circulação de experiências sobre Gestão da Informação nas universidades públicas.

Por outro lado, a concentração da produção em um número limitado de instituições também revela desafios para o desenvolvimento do campo. Considerando que a Gestão da Informação possui natureza interdisciplinar e constitui um processo estratégico para diferentes tipos de organizações (Choo, 2003; Detlor, 2010), seria esperado observar maior diversidade institucional e disciplinar nas pesquisas. A baixa participação de diversas universidades pode refletir desigualdades relacionadas à consolidação de programas de pós-graduação, à existência de grupos de pesquisa especializados e à disponibilidade de recursos para investigação científica. Esse cenário evidencia oportunidades para ampliar redes de colaboração interinstitucionais e interdisciplinares, favorecendo a disseminação do conhecimento e o fortalecimento de estudos que contribuam para a inovação, a governança

da informação e o aprimoramento dos processos informacionais no contexto das instituições públicas de ensino superior.

Os periódicos listados na Tabela 2 variam em termos de quantidade de artigos, indicando diferentes níveis de interesse e foco nesses domínios. Podemos categorizar esses periódicos com base nas áreas relacionadas com a Ciência da Informação e Biblioteconomia; a Gestão e Conhecimento; a Informação em Saúde e Multidisciplinar.

Tabela 2 - Periódicos científicos com publicações na base de dados Dimensions sobre Gestão da Informação e Fluxos Informacionais em universidades públicas nos anos de 2019 a 2023

Periódico	Quant. de Artigos
RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	5
BID: textos universitarios de biblioteconomia i documentació	3
Informação & Informação	3
AtoZ novas práticas em informação e conhecimento	2
Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2
Informação & Sociedade Estudos	2
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	2
Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	2
Cadernos de prospecção	1
Ciência da Informação em Revista	1
InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	1
International Journal of Lean Six Sigma	1
Perspectivas em Ciência da Informação	1
Produto e Produção	1
Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde	1
Revista Informação na Sociedade Contemporânea	1

Fonte: dados da pesquisa (2024).

[Descrição da tabela]: tabela que apresenta a distribuição dos artigos por periódico científico. A RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação concentra o maior número de publicações, com 5 artigos. Em seguida, BID: textos universitarios de biblioteconomia i documentació e Informação & Informação registram 3 artigos cada. Os periódicos AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento, Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Informação & Sociedade: Estudos, Perspectivas em Gestão & Conhecimento e Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação apresentam 2 artigos cada. Os demais periódicos possuem 1 artigo cada: Cadernos de Prospecção, Ciência da Informação em Revista, InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, International Journal of Lean Six Sigma, Perspectivas em Ciência da Informação, Produto & Produção, Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde e Revista Informação na Sociedade Contemporânea. A distribuição demonstra maior concentração de publicações na RDBCI, seguida por um grupo reduzido de periódicos com três e dois artigos, enquanto a maioria dos periódicos contribui com apenas uma publicação. [Fim da descrição].

A análise dos periódicos identificados na base Dimensions evidencia que as publicações sobre Gestão da Informação e Fluxos Informacionais em universidades públicas concentram-se principalmente na área de Ciência da Informação e Biblioteconomia, embora apresentem caráter interdisciplinar. A RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da

Informação destaca-se como o periódico com maior número de artigos (5), seguida pela BID: textos universitaris de biblioteconomia i documentació e Informação & Informação, com três publicações cada.

Essa predominância pode estar relacionada à proximidade temática desses periódicos com estudos sobre gestão da informação, organização do conhecimento e processos informacionais. Contudo, a distribuição dos artigos entre diferentes revistas demonstra que o tema também dialoga com áreas como Gestão do Conhecimento, Administração, Engenharia de Produção e Informação em Saúde, evidenciando sua natureza interdisciplinar, mas também indica que o campo ainda possui uma produção dispersa, característica de temáticas que transitam entre diferentes áreas científicas. Assim, os dados reforçam a relevância da Ciência da Informação como principal espaço de discussão, mas também evidenciam a ampliação do debate sobre os fluxos informacionais em contextos universitários sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas.

c) Identificar como a temática está sendo abordada no contexto das universidades públicas, seus objetivos e resultados.

Os resultados obtidos evidenciam que a produção científica analisada apresenta forte vinculação com a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, demonstrando que os estudos sobre Gestão da Informação em universidades públicas estão diretamente relacionados aos processos de organização, preservação, disseminação e uso da informação.

A análise dos artigos revelou que a Gestão da Informação é compreendida como um processo integrado ao ciclo de vida da informação, envolvendo etapas como identificação das necessidades informacionais, criação, aquisição, organização, armazenamento, disseminação e uso. Essa concepção aproxima-se das discussões apresentadas por Detlor (2010) e Valentim (2004), para os quais a Gestão da Informação envolve estratégias destinadas a garantir que a informação adequada esteja disponível para os usuários, no momento oportuno, contribuindo para o desenvolvimento das atividades organizacionais e para a tomada de decisão. Assim, os estudos analisados demonstram que, no contexto das universidades públicas, a Gestão da Informação ultrapassa a perspectiva operacional de gerenciamento documental, assumindo uma dimensão estratégica relacionada à produção e circulação do conhecimento institucional.

A presença de pesquisas relacionadas a bases de dados, preservação digital, comunicação científica, políticas públicas e tecnologias da informação evidencia o papel das universidades públicas como instituições produtoras, armazenadoras e disseminadoras de conhecimento. Conforme destacam Schmitz, Bernardes e Wolf (2009), essas organizações possuem uma natureza diferenciada, pois têm o conhecimento como elemento central de sua atuação e desenvolvem simultaneamente atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, a gestão adequada dos recursos informacionais torna-se essencial para fortalecer suas funções institucionais e ampliar sua capacidade de atender às demandas sociais.

Em relação aos recursos tecnológicos identificados nos estudos, observa-se que, embora as tecnologias da informação e comunicação sejam reconhecidas como ferramentas fundamentais para aprimorar a Gestão da Informação, ainda existem limitações quanto à integração e adequação dos sistemas às necessidades complexas das universidades. A utilização de plataformas institucionais, como o Sistema Integrado de Administração de Pessoal (SIAPE), demonstra avanços na organização e disponibilização de informações administrativas, mas os resultados apontam que ainda são necessários investimentos em soluções mais integradas, capazes de contemplar os diferentes fluxos informacionais existentes nas instituições de ensino superior.

Essa constatação reforça que a tecnologia, isoladamente, não garante uma gestão eficiente da informação. Conforme discutido por Davenport e Prusak (1998), a Gestão da Informação envolve um processo contínuo que inicia na identificação das necessidades informacionais, passa pela obtenção e distribuição e culmina na utilização da informação. Assim, os sistemas tecnológicos devem estar associados às estratégias institucionais, à cultura organizacional e às práticas dos sujeitos envolvidos nos processos informacionais.

No que se refere aos fluxos informacionais, os resultados demonstram que os artigos analisados reconhecem sua importância para a circulação do conhecimento científico e para o funcionamento das universidades. Os fluxos são influenciados por fatores organizacionais, tecnológicos e culturais, podendo atuar tanto como facilitadores quanto como barreiras ao compartilhamento da informação. Essa percepção aproxima-se das contribuições de Choo (2003), que compreende os fluxos informacionais como processos fundamentais para a criação de significado, construção do conhecimento e tomada de decisão nas organizações.

Além disso, os estudos indicam que os fluxos de informação e conhecimento científico são constituídos por redes de relacionamento acadêmico, envolvendo diferentes atores,

setores e comunidades de pesquisa. Essa perspectiva evidencia que a informação não circula apenas por canais formais, mas também por meio de interações sociais e vínculos institucionais, conforme apontado por Beal (2004) e Garcia e Fadel (2010), ao destacarem que os fluxos podem ocorrer em ambientes formais e informais, estruturados ou não.

Dessa maneira, os resultados confirmam que a Gestão da Informação desempenha papel estratégico nas universidades públicas ao possibilitar a organização do conhecimento produzido, a redução dos impactos da explosão documental e a ampliação da acessibilidade e usabilidade da informação. A gestão dos fluxos informacionais contribui não apenas para a eficiência administrativa, mas também para a preservação da memória institucional, a comunicação científica e a transparência pública.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a produção científica sobre Gestão da Informação e Fluxos Informacionais no contexto das universidades públicas, por meio de uma abordagem bibliométrica realizada na base de dados Dimensions, abrangendo o período de 2019 a 2023. Os resultados evidenciaram que a temática tem sido predominantemente investigada no âmbito da Ciência da Informação, especialmente nas áreas de Biblioteconomia e Sistemas de Informação, revelando a consolidação desse campo como espaço privilegiado para o desenvolvimento de pesquisas relacionadas à gestão e ao uso estratégico da informação.

No que se refere à evolução temporal das publicações, verificou-se um crescimento da produção científica em 2020, seguido de uma redução gradual nos anos subsequentes. Também foi possível identificar maior concentração de autores vinculados às universidades públicas brasileiras, com destaque para a Universidade Federal do Paraná e a Universidade Federal de Sergipe, além da predominância de periódicos especializados em Ciência da Informação como principais veículos de disseminação do conhecimento sobre o tema.

A análise qualitativa dos estudos permitiu compreender que a Gestão da Informação é abordada como um processo que envolve a identificação das necessidades informacionais, a organização, o armazenamento, a disseminação e o uso da informação, estando diretamente relacionada aos fluxos informacionais, à cultura organizacional e ao emprego de Tecnologias da Informação e Comunicação. Os artigos também evidenciam que, embora existam iniciativas voltadas à preservação, ao compartilhamento e ao acesso à informação nas universidades

públicas, ainda persistem desafios relacionados à integração de sistemas, ao desenvolvimento de soluções tecnológicas e à otimização dos fluxos informacionais institucionais.

Como contribuição, este estudo apresenta um panorama atualizado da produção científica sobre Gestão da Informação e Fluxos Informacionais em universidades públicas, identificando tendências de publicação, principais instituições, periódicos e abordagens temáticas predominantes. Esses resultados podem subsidiar novas investigações e auxiliar pesquisadores e gestores na compreensão das principais discussões desenvolvidas na literatura. Entretanto, a pesquisa apresenta limitações decorrentes da utilização de uma única base de dados (Dimensions), da restrição aos artigos científicos e do recorte temporal de cinco anos, fatores que podem ter limitado a identificação de outras contribuições relevantes publicadas em diferentes fontes de informação ou períodos anteriores.

Como perspectiva para pesquisas futuras, recomenda-se ampliar o levantamento para outras bases de dados nacionais e internacionais, incorporar diferentes tipos de documentos científicos e aprofundar análises sobre redes de colaboração, cocitação, coocorrência de palavras-chave e evolução temática, possibilitando uma compreensão mais abrangente do desenvolvimento científico da Gestão da Informação e dos Fluxos Informacionais no contexto das universidades públicas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Fabiana Angélica Brandão de Moura Paiva. **Gestão da Informação na Coordenadoria de Concursos da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da UFRN: avaliação do módulo de concursos**. 2022. 122f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48408>. Acesso em: 30 jul. 2026.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Gestão da Informação e do Conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. 1esp, p. 1–25, 2008. DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2008v13n1esp1>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1843/>. Acesso em: 30 jul. 2026.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A condição da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 16, n. 3, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-88392002000300010>.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/5Q85NCzRFvJ8BLjdd54jLMv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 jul. 2026.

BEAL, Adriana. **Gestão Estratégica da Informação**: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2004.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003.

CORNÉLIUS, Ian. **Teorizando a informação para a Ciência da Informação**. New York: Arist, 2002.

DAVENPORT, Thomas. Hayes. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. 5. ed. São Paulo: Futura, 2002.

DAVENPORT, Thomas. Hayes; PRUSAK, Laurence. **Ecologia da informação**: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

DETLOR, Brian. Information management. **International Journal of information management**, v. 30, n. 2, p. 103-108, Apr. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2009.12.001>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0268401209001510>. Acesso em: 30 jul. 2026.

GARCIA, Regis; FADEL, Bárbara. Cultura organizacional e as interferências nos fluxos informacionais (IFI). In: VALENTIM, Marta (org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 211-234.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. Brasília. Briquet de Lemos, 2004.

LESCA, Humbert.; ALMEIDA, Fernando C. de. Administração estratégica da informação. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 66-75, jul./set. 1994. Disponível em: <https://rausp.usp.br/wp-content/uploads/files/2903066.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2026.

MACHADO, Gilvandro Noronha.; BASQUEROTTO, Cláudio Henrique Cerqueira Costa; FERREIRA, Leandro de Oliveira. Gestão da Informação em Universidades Públicas: um estudo prospectivo das tecnologias protegidas por patentes e registros de programas de computador. **Cadernos de Prospecção**, Salvador, v. 16, n. 1, p. 210–227, jan./mar. 2023. DOI: <https://doi.org/10.9771/cp.v16i1.49747>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/nit/article/view/49747>. Acesso em: 30 jul. 2026.

MCGEE, James V.; PRUSAK, Laurence. **Gerenciamento estratégico da informação**: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

MOREIRA DELGADO, Mercedes. La gestión por procesos en las instituciones de información. **ACIMED**, Ciudad de La Habana, v. 14, n. 5, sep./oct. 2006.

PEREIRA, Frederico Cesar Mafra. **Comportamento informacional na tomada de decisão**. 2011. 231f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/d5fdb7ea-ba2b-4d2c-ba27-ffa6589b4f31/content>. Acesso em: 30 jul. 2026.

PONJUÁN DANTE, Glória. La gestión de información y sus modelos representativos. Valoraciones. **Ciencias de la Información**, Cuba, v. 42, n. 2, p. 11-17, mayo/agosto 2011. Disponível em : <https://www.redalyc.org/pdf/1814/181422294003.pdf>. Acesso em 27 jul. 2026.

SCHMITZ, Ana Lucia Ferraresi; BERNARDES, José Francisco; WOLF, Sérgio Machado. **Desafios das universidades empreendedoras**: universidade tradicional x universidade corporativa x universidade empresa. Universidade Federal de Santa Catarina, 2009. Disponível em: https://repository.icesi.edu.co/biblioteca_digital/bitstream/10906/1880/1/3.pdf. Acesso em: 26 nov. 2023.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Gestão da informação e gestão do conhecimento**: especificidades e convergências. **OFAJ**, nov. 2004. Disponível em: https://ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=88. Acesso em: 23 nov. 2023.

ZORRINHO, Carlos. **Gestão da informação**: condição para vencer. Lisboa: IAPMEI, 1995.

Declaração de Contribuição dos Autores

Giselle Maria de Araújo Carvalho – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Metodologia – Administração do Projeto - Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Ilaydiany Cristina Oliveira da Silva – Análise Formal – Administração do Projeto – Supervisão – Validação – Visualização – Escrita (análise e edição).

Monica Marques Carvalho Gallotti – Análise Formal – Administração do Projeto – Supervisão – Validação – Visualização – Escrita (análise e edição).

Como citar o artigo

CARVALHO, Giselle Maria de Araújo; SILVA, Ilaydiany Cristina Oliveira da; GALLOTTI, Monica Marques Carvalho. A relevância da Gestão da Informação e do Fluxo Informacional para as universidades públicas: uma análise da produção de literatura na base de dados Dimensions. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, RN, v. 10, p. e41109, 2026. DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2026v10n1ID41109>.

Editora de seção

Dra. Nancy Sánchez Tarragó  